

O PANTANEIRO

PRODUZIDO PELOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SANTA CLAUDINA COM APOIO DE ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA UFMT

Inauguração do Museu Rondon foi também um acontecimento para o projeto Educomunicação

Alunos de Santa Claudina registram tudo em texto, áudio, vídeos e fotografias



Grupo Araras Pantaneiras,
marco da cultura em Mimoso
Página 3

Onde está a escola Santa Claudina já
foi a casa de Rondon
Página 2

Comunidade, alunos e professores
gravam juntos no festival de arte e talento
Página 8



Escola Santa Claudina foi construída onde era a casa de Rondon

Thalya da Costa e Vanessa Gonçalves

A Escola Estadual Santa Claudina foi fundada em 1948, pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Ele escolheu esse lugar porque a casa dele era ali. Ele colocou esse nome na escola em homenagem à sua mãe, que nem chegou a conhecer, pois ela morreu quando ele era ainda bebê, com três meses. Ele a considerava uma santa. A casa da família era feita de pau a pique e a escola foi feita

onde era a casa de Rondon.

Seu Adão José de Almeida, de 82 anos, ajudou a terminar de construir a escola depois que Rondon já tinha morrido. Ele nos contou que ia de carro-de-boi no morro pegar as pedras para a construção da escola. Seu Adão também disse que eles tinham que quebrar as pedras bem pequenas para ficar mais fácil para trazer. A escola já funciona há 68 anos.

Cartografia: Como fazer a localização no mapa

Gislaine de Souza Nascimento – 1º ano B

Os principais elementos para fazer a localização em um mapa são: legendas, títulos, símbolos, convenções, escalas, indicador de descrição e linhas paralelas e meridionais. E aqui nesse texto escrevo um pouco sobre esses principais elementos.

Legendas: Indicam as cores dos continentes do mapa e as capitais dos países e as cidades principais.

Título: É o nome do mapa, geralmente aquilo que ele retrata. Ex: climas do Brasil ou densidades demográficas do mundo.

Símbolos: São bastante conhecidos pelos cartografistas. São desenhos especiais, como uma bola, um triângulo, ou um pequeno avião, para representar, por exemplo, cidade grande de uma cidade média, um parque ou um aeroporto, entre outros.

Equipe de Redação



Carlos A. Martins



Alynne Lavinny



Deusielly Rodrigues



Eilyson Matheus Dias de Arruda



Gislaine Souza Nascimento



Kellen Rayssa da Silva Santos



Maria Gabriela de Souza Moreira



Renan Alvarengo



Ryan Neves de Arruda



Thallya da Costa



Vanessa Gonçalves



O Projeto Educomunicação na Escola Santa Claudina

Moisés Carlos de Amorim

Eu sou o professor Moisés Carlos de Amorim, formado em Letras – Português/Literatura, e leciono na escola Santa Claudina, localizada no Distrito de Mimoso, em Santo Antônio de Leverger. No ano de 2016 comecei a trabalhar com o projeto Educomunicação, que visa inserir as tecnologias nas práticas pedagógicas, disseminando conhecimentos e ampliando a capacidade intelectual dos nossos estudantes. Tal projeto, desde a implantação na escola, em 2015, tem proporcionado maior desenvolvimento na educação, fazendo com que os envolvidos, nesse caso os estudantes, tenham responsabilidades no uso das tecnologias, dentro do ambiente escolar.

Os materiais tecnológicos, principalmente os celulares, são usados com intuito de promover a integração entre a realidade circundante e o mundo globalizado,

já que através dos meios de comunicação os estudantes fazem pesquisas e registram os acontecimentos. Dessa forma, tornam-se protagonistas, construindo narrativas e textos, expondo as suas emoções, os seus pensamentos, em relação às propostas de criação, desenvolvidas pelo projeto.

Por isso, é importante ressaltar que, no projeto Educomunicação, geralmente são criadas diversas situações de aprendizagens em que participam todos os envolvidos, os quais adquirem habilidades, mas, sobretudo, compartilham habilidades com os demais participantes, numa teia ininterrupta de construção de saberes. Assim, a escola se torna o local onde as tecnologias condicionam a criatividade, o desenvolvimento de múltiplos saberes, promovendo o letramento digital e a inserção dos estudantes no mundo globalizado.

O Pantaneiro

Redação: Jornal produzido por alunos da Escola Estadual Santa Claudina - Mimoso

Acompanhamento: Professores da Escola Estadual Santa Claudina e alunos do Curso de Comunicação Social da UFMT

Editor e Coordenador Geral: Prof. Benedito Dielcio Moreira. Editor: Prof. José da Costa Marques.

Coordenação das atividades de campo: Monique Fogliatto

Projeto Gráfico e Diagramação: Javier López e Mikhail Baraniuk de Queiroz

Escola Estadual Santa Claudina: Diretor: Prof. Luis Domingos Filho;

Coordenador de Ensino: Prof. José Caetano dos Santos

Educomunicação: Prof. Moisés Carlos de Amorim

Projeto: Educomunicação, Ciência e Outros Saberes:

um estudo do trabalho colaborativo e compartilhável em narrativas transmídias.

Oficina de Áudio e Vídeo: Prof. Alessandro Flaviano; **Oficina de Fotografia:** Prof. Javier López; **Oficina de**

Jornalismo: José da Costa Marques; **Oficina de Trabalho Colaborativo:** Prof. Benedito Dielcio

Moreira; **Oficina de Narrativas:** Prof. Aclayse de Mattos; **Logística e Administração:** Jéssica Bastos

Demais Integrantes: Claudia Moreira de Jesus Silva - Jaqueline Michele da Silva Braz - Jéssica Alana de Melo - Gracielly Soares Gomes - Bruna Regina Maciel Ribeiro - Mariana Cristina Mouro - Larissa Santos - Kamila Munhoz - Suelen - Rafael Oliveira - Anderson da Silva - Bárbara Muller - Oendel - Tainara Griesang - Sara do Espírito Santo - Rhafael Muniz - Selma Alves - Tania Rauber

Governo de Mato Grosso - Governador: Pedro Taques; **Secretaria de Estado da Educação:** Marco Marrafon -

Coordenadoria de Projetos Educativos: Mariana Máximo e Leandro R. Resende

Universidade Federal de Mato Grosso - Reitora: Maria Lucia Cavalli Neder.

Apoio: Secomm - Secretaria de Comunicação e Multimeios e

Ascom CJI Coordenação de Jornalismo e Imprensa

Endereço da UFMT: Av. Fernando Correa da Costa, nº 2.367 Boa Esperança -78060-900 Cuiabá-MT

Tel: (65) 3313-7118 - Fax: (65) 3628-1219 - www.ufmt.br/ufmt@ufmt.br



Grupo Araras Pantaneiras preserva a cultura do Siriri e do Cururu

Em 1998 a diretora da Escola Estadual Santa Claudina, Nercina Moura Reiners, fundou o grupo “Araras Pantaneiras”. Para resgatar a cultura local, esse conjunto se apresentava nos festivais, nas festas de santos, nos aniversários das cidades vizinhas e nas pousadas e hotéis para os turistas. Hoje só se apresenta nas festividades da comunidade, nas festas da igreja e da escola.

O grupo é formado por alunos e ex-alunos. Os instrumentos são feitos na comunidade por moradores. A dona Rita Dias da Silva tem 58 anos e está há 20 anos no grupo. Ela foi dançarina por algum tempo e agora canta e toca “couro” – o couro é um instrumento feito com a pele do boi seca e é tocado como um tambor.

Leia abaixo a entrevista que a dona Rita nos deu.

Quando surgiu o grupo “Araras Pantaneiras”? Quem fundou?

Quem fundou foi a dona Nercina Reiners, que era diretora da

escola. Ela que teve a ideia de a gente resgatar a cultura.

Por que o nome do grupo é Araras Pantaneiras?

Por causa das arruaças das meninas, das bagunças que elas faziam tanto e aí veio o nome Araras Pantaneiras.

Quais instrumentos são usados no grupo?

Couro, ganzá e viola de cocho.

O couro é feito como?

O couro já vem depois de seco. A gente estica com espeto e depois de seco você enrola ele.

As composições musicais são do próprio grupo?

Sim, algumas são. Outras a gente busca resgatar as músicas antigas da comunidade e também da cultura anterior. Então, a gente procura refazer as músicas, estamos resgatando a cultura mimoseana para não deixar acabar.

Qual a importância do grupo?

É o resgate da cultura. Não deixar acabar a nossa cultura porque essa é a tradição, ou seja, a tradição da comunidade de Mimoso. É o cururu, o siriri, e é por isso que a gente tem que estar sempre resgatando, reinventando, estar sempre refazendo o grupo para não deixar acabar.

Ganzá e Couro, os instrumentos do Siriri

Gislainny Souza – 1º ano B

Ganzá é um instrumento de percussão feito geralmente de taquara, com 40 a 70 cm de comprimento, tendo um nó no próprio bambu em cada extremidade. O bambu pode ser trabalhado quando está seco, mas preferencialmente é modificado ainda verde, por ser macio, diminuindo o risco de rachaduras no sentido contrário ao comprimento. Após a secagem da taquara são feitas de 3 a 4 ranhuras no sentido longitudinal. O ganzá é “tocado” preferencialmente com um pedaço de osso (costela bovina) que

não estraga o instrumento ao ser raspado sobre as ranhuras para se produzir som.

Couro: É um instrumento muito usado no “Siriri”, brincadeira de roda ou de fileira animada pelo som da viola de cocho e do ganzá.

A entrevistada, dona Rita da Silva, 58, conta que aprendeu a tocar o couro desde criança e que sua mãe tocava nas festas de santo da comunidade. Ela ficava “só de olho” e foi assim que aprendeu a tocar o couro.



Reza Cantada mantém religiosidade do povo mimoseano

Calos Eduardo da Luz, Wellington de Sá Moraes, Lucas Costa Barbosa, Carlos Alexandre Leite Amorin

A Reza Cantada é uma manifestação de cunho religioso popular, nasceu na igreja para a igreja. Com forte presença na área rural, também se faz notar no contexto urbano. Não se tem registros preciosos de quando começaram a surgir essa expressão. Sabe-se por meio dos depoimentos orais que ela apareceu devido à carência de assistência sacerdotal, para atender aos inúmeros chamados das pessoas com dificuldades para realizar as “encomendações”,

batismos, missa, crisma e outras necessidades nas comunidades.

Em geral é comum nas festas de santo a presença da reza cantada, comandada pelo capelão. Participam pessoas humildes, simples, capacitadas e suscitadas à fé, à devoção e à contemplação. É como se fosse sinal do céu neste mundo.

A Reza Cantada é um momento de profundo respeito, de louvor, bendizer, devoção e de veneração, encontro de famílias,

de sensibilização, de solidariedade, de apoio, de sentimentos como piedade, contemplação, reconhecimento, carisma. Bem como de vidas comunitárias vivenciadas pelos participantes da irmandade da Reza Cantada.

O que se vê neste momento é o respeito aos valores sociais, culturais e religiosos demonstrados pelos fiéis em determinadas situações. Enfim, a Reza Cantada expressa o que tem de mais belo e precioso no nosso povo.



Escola Santa Claudina participa da inauguração do Memorial Rondon

Thalya Alvarenga da costa, Vanessa Gonçalves Correa

No dia 24 de agosto de 2016 ocorreu no distrito de Mimoso a inauguração do Memorial Rondon e da quadra da Escola Santa Claudina. Nesse dia, a escola inteira se preparou para esse evento. Iniciamos o dia com o Hino Nacional e depois o governador de Mato Grosso,

Pedro Taques, começou a saudar os professores e as pessoas da comunidade. Terminando, fomos para o lanche, que teve bolo de queijo, bolo de fubá, café, sarapatel e paçoca.

Em seguida o governador se dirigiu à quadra de esportes da escola para a inauguração. Feito

isso, fomos para a solenidade de inauguração, realizada em frente à escola. Estavam presentes, além do governador, o bisneto de Rondon, Benjamin Rondon, um dos arquitetos que elaboraram o projeto e diversas autoridades estaduais e municipais. Em seguida fomos rumo ao Memorial

para o descerramento da placa de inauguração. No Museu tinha várias exposições, a principal era "Paisagens de Rondon". Havia também a Biblioteca Itinerante. Por fim os alunos da Escola Santa Claudina fizeram uma apresentação de teatro e cantaram o Hino de Rondon.

Alunos da Escola Santa Claudina filmam e entrevistam o governador Pedro Taques



Inauguração do Memorial Rondon atraiu centenas de pessoas



Cerimônia de inauguração do memorial Rondon

O Pantanal é um ecossistema com períodos de seca e de cheia

Thallya Victoria Alvarenga Costa (9º ano) Kellern Rayssa da Silva Santos

Mimoso é um distrito do município de Santo Antonio do Leverger, onde nasceu o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. O distrito de Mimoso localiza-se no Pantanal, um ecossistema muito rico.

Durante o período de cheia os criadores de gado tem que juntar todo o gado do campo e mudar para um lugar onde ele vai estar mais seguro.

Já no período da seca, os criadores se preocupam com a



dificuldade de água para o gado beber e isso pode levar a muitas perdas em criações, como de cavalos, vacas e vários outros animais que vivem no campo. Sendo assim, os criadores de gado têm que bombear água no poço para matar a sede dos seus animais.

Mas mesmo assim a vida que temos aqui é muito tranquila. Vivemos em harmonia e união.



Alyne Lavynnya entrevista o secretário de Cultura de Mato Grosso, Leandro Carvalho

Secretário de Cultura destaca importância do Memorial

Alyne Lavynnya Nascimento Neves, Caroline Aparecida de Moraes Silva, Rodolfo Silva Pinho

No dia 24 de agosto, em Mimoso, aconteceu a grande inauguração do Memorial Rondon. A aluna Alyne Lavynnya entrevistou o secretário de Cultura Leandro Carvalho sobre a importância da obra para o Estado de Mato Grosso. Ele respondeu que “O Memorial representa a vontade do povo mato-grossense de preservar sua história, preservar seus valores e seus heróis. Ele representa uma construção indígena e isso está diretamente ligado ao respeito que o

Marechal Rondon tinha pelos povos tradicionais”.

Marechal Rondon sempre trabalhava em sintonia com os povos indígenas. O secretário acredita que a finalização da obra vai promover o desenvolvimento sustentável da comunidade de Mimoso. “A intenção do governo do Estado é gerar trabalho, gerar renda e trazer turistas para cá.”, disse Carvalho.

Perguntado sobre o que achava de ter saído nas redes sociais que o Memorial era um

nada construído no meio de outro nada, ele nos disse que isso é uma falta de respeito. “Como é que podem dizer isso se o Memorial está localizado em um dos maiores patrimônios da humanidade, que é o pantanal. Ele está num dos lugares mais lindos, que é a Baía de Chacororé e a Baía de Sinhá Mariana. Enfim, como assim no meio do nada? Então quer dizer que Deus não mora aqui?”, disse ele, completando que “é um equívoco entender dessa forma”.



Alyne Lavynnya conversa com o neto do Marechal Rondon, Benjamin Rondon.

No dia 24 de agosto tivemos a honra de entrevistar o bisneto do Marechal Rondon, Benjamin Rondon. Estivemos conversando com ele e perguntamos: “Haveria condições dos restos mortais de Rondon virem para Mimoso?” Ele nos respondeu que esse contato já está sendo feito pelo Comando do

Exército e o Governo do Estado junto à família, mas o grande problema é que tem alguns familiares que moram no Rio de Janeiro, onde estão os restos mortais, no cemitério São João Batista, que são contrários. “As pessoas mais idosas não têm esse pensamento, mas os contatos estão sendo feitos e pode ter certeza que vai ter meu

Bisneto de Rondon agradece homenagem

Alyne Lavynnya Nascimento Neves, Caroline Aparecida de Moraes Silva, Rodolfo Silva Pinho

empenho, enquanto estiver vivo,” disse Benjamin.

Ele ainda nos disse que gostou muito do Memorial. O bisneto de Rondon ainda disse uma frase que seu avô usou muito, que é “Integrar para não entregar”. Segundo ele, isso é muito importante e começa com os jovens.



Corrida de Cavalo é tradição em Mimoso

Samuel Santos da Silva – 9º ano

As corridas de cavalo são feitas há muito tempo pela comunidade de Mimoso. Na corrida tem quem aposta, quem assiste e quem corre. Nas corridas pode-se apostar um valor qualquer.

Os cavalos são de vários tipos de raças: quarto de milha, pausa, maga larga, crioulo, pampa, árabe, bulldog e pantaneiro. A melhor raça de cavalo para correr é a quarto de milha.

Os cavalos são tratados com ração, capim, remédios e vitaminas. Treinam e depois tomam banho e no começo da noite são fechados nas cocheiras. A venda dos filhotes de cavalos de corrida pode chegar ao valor de 10 mil reais.

O jóquei treina três horas por dia durante a semana. As corridas têm de 2 a 3 corredores por vez. Tem quem ganha dinheiro se ganhar a corrida e tem quem ganha só por correr.



Pista de corrida de cavalos em Mimoso



Entrevista: João Benedito de Arruda

Maria Gabriela de Souza Moreira

Criar abelhas para produzir o mel é o trabalho do apicultor João Benedito de Arruda, 52 anos. Profissão: pedagogo e apicultor. Nesta entrevista ele nos conta como é produzido o mel.

Tempo de trabalho na apicultura: Há dez anos que ele trabalha com isso. Ele tomou gosto pela apicultura, disse.

Como ele aprendeu a fazer isso: Ele adquiriu com um colega dele, que desenvolvia isso na região. “Ele sempre me falava sobre apicultura” disse o senhor Arruda. Depois da ajuda do amigo, começou a tomar gosto pela profissão.

A construção da caixa de abelhas: É construída de madeira. Ela tem 2 ou 3 compartimentos, fica

fechada e nela não se mexe.

As abelhas são atraídas para a caixa: Tem várias maneiras: tem muitas abelhas africanas; você pode estar retirando de onde elas ficam ou trocar o galho. Aí faz a fecundação.

Tempo de produção do mel: Ela só reproduz com as flores, de 20 ou 30 já dá pra fazer coletagem.

Proteção contra as abelhas: Existe. Tem que ter um roupão específico para mexer com elas, nem tanto para levar ferroada porque se ela der uma ferroada e o ferrão ficar, ela acaba morrendo.

Tipos de mel. Diferença, mas não o sabor, mas sim a cor dela. Quando é claro é do Cambará e do Assa-peixe. Se você pegar de uma flor ela fica mais escura.

Madeiras de Mimoso

Carlos Antonio Arruda Martins
Eilyson Matheus Dias de Arruda 9º ano

A terra de Mimoso tem muita madeira de lei. Madeiras de lei são aquelas que são utilizadas para várias coisas, como móveis, construção de casas, janelas, portas, cercas e curral. Veja as principais madeiras encontradas em Mimoso e para que servem:

Cambará: Usado para tábua, viga, moirão e cocho. O cambará dá uma flor amarela.

Cumbarú: Dá para fazer moirão, cocho e quadrados.

Cedro: Tábuas, cochos, banco, mesas, cadeiras, cama e armário de madeira

Mangueira

Thallya Victoria Alvarenga Costa (9º ano)
Vanessa Gonçalves Correa

A mangueira floresce no mês de agosto, mas pode variar por causa das flores que morrem, e aí a mangueira para de florescer e isto pode levar a problemas para quem cultiva as mangas em Mimoso. Por isso precisamos de chuva durante o mês de agosto.

Temos vários tipos de mangas, como manga rosa, burbom, coração de boi, a comum, etc. A manga também pode ser utilizada para fazer doce e suco. A região de Mimoso tem outras árvores frutíferas, como o pequizeiro, a tarumeira, o coqueiro, a goiabeira, a laranjeira, o mamoeiro e a bocaiuveira.



Em Mimoso são cultivadas várias espécies de manga

Dona Rita Dias da Silva fala sobre os deliciosos pratos típicos de Mimoso

Kevin Clayton Alves da Silva – 6º ano vespertino e Henrique Tallysson Evangelista Lima – 6º ano vespertino

De acordo com a cozinheira Rita Dias da Silva, que trabalha como merendeira na Escola Santa Claudina, os principais pratos da comunidade de Mimoso são Galinha com arroz e Carne picadinha com arroz, dentre outros. A Carne picadinha com arroz é muito simples de fazer: a receita é deixar a carne fritando por 3 minutos, depois passar para o arroz, até dar o ponto certo. É uma receita deliciosa!

Outros pratos típicos também são servidos nas festas



Alunos entrevistam Dona Rita e escrevem o texto

tradicionais da comunidade, como Carne com macarrão, Carne assada com arroz, Bolinho de carne e Raladinho da linguiça.

Nos restaurantes, geralmente os pratos mais vendidos são de peixes, como Ventrecha de pacu com farofa de banana, Porção de pintado, pirão e farofa de banana. Vários turistas passeiam em Mimoso nos finais de semana e provam as delícias da comida pantaneira.

Fábulas

A Galinha Mentirosa

Inara Almeida de Queiroz – 6º ano B

Certa vez, num vilarejo, morava um fazendeiro muito rico que tinha muitos animais: vacas, patos, porcos, galinhas; entre elas, havia uma galinha chamada Bibica, que era muito mentirosa e, mesmo assim, o fazendeiro acreditava nas mentiras dela. Era sempre assim, os outros animais sempre levavam a culpa.

Um dia, o fazendeiro deixou um queijo na janela secando de noite, quando foi buscar não estava lá. Então perguntou à sua mulher se ela viu algo suspeito. Ela, por outro lado, disse que não viu nada. O fazendeiro resolveu armar uma armadilha para pegar o culpado, colocou outro queijo na janela e ficou de tocaia esperando; de repente apareceu a galinha e comeu o queijo. Em seguida ele pulou de trás

da árvore e deu um susto na galinha. Ela ficou tão chocada que morreu de susto e a partir daquele dia o fazendeiro nem criou mais galinhas.

Moral da História: “A mentira tem pernas curtas”.

O Sapo e a Cobra

Samella Gleicy Dias dos Santos – 6º ano B

Um sapo estava em uma lagoa quando avistou uma cobra escondida, espiando tudo o que ele fazia. Percebendo que estava em perigo, o sapo imaginou um plano para salvar sua pele.

Então fingiu estar doente e foi se arrastando com a maior dificuldade. Quando a cobra apareceu, o sapo todo triste contou que estava engasgado com um anzol.

- Ai, ai, ai! Por favor, me ajude. Tire esse anzol da minha garganta! Se você não tirar, ele vai espetar a sua garganta quando você me engolir.

A cobra não queria se engasgar na hora de comer seu jantar, por isso resolveu ajudar o sapo a tirar o anzol da garganta. Quando o sapo abriu a boca para a cobra tirar o anzol, ele soltou um leite no olho da cobra e ela ficou cega. Vendo que o seu plano deu certo, o sapo saiu sorrindo e pulando muito contente, para bem longe da lagoa.

Moral da História: “Cuidado com os favores que fazemos aos outros”.

O Amor Acontece

Adiles

O amor acontece qualquer hora qualquer dia, qualquer lugar o amor acontece. Alguém toma uma atitude e amor acontece e ninguém está esperando. E acontece embaixo de um temporal, e em qualquer estação do ano, o amor acontece no aconchego do amor que acontece. Numa madrugada fria, debaixo de um cobertor, acontece o amor.

Atrás de um muro, no escuro, na moita, proibido de acontecer, ele não quer nem saber. Acontece com a pessoa certa ou com a pessoa errada. Será que o amor descê do erro? Acontecer de um lado só tendo dor, mas e se acontecer dos dois lados?

E de repente o muitas vezes o amor vai e desacontece sem que ninguém saiba o motivo.

Resumo do texto de Adriana Falcão



Alunos e professores da Escola Santa Claudina cantaram o Hino de Rondon e muitos rasqueados

Comunidade Participa da Gravação de artes e talentos de Mimoso

Em um evento no dia 27 de agosto, ocorreu a gravação de artes e talentos na comunidade de Mimoso-MT, como parte do projeto “Educomunicação” que a Escola Estadual Santa Claudina participa. Havia poucas pessoas, mas os membros da comunidade que participaram se divertiram bastante com a gravação de artes.

As pessoas que participaram chegaram até a dizer que deveria ter



Reza Cantada, interpretada por professores e moradores da comunidade

mais vezes um entretenimento assim na comunidade. Foi um momento muito especial, em que professores, alunos e a comunidade puderam ficar juntos e ter um tempo para conversar, cantar e dançar. Alguns estavam com vergonha de mostrar o seu talento, outros já estavam mais a vontade. O evento foi importante para a comunidade, pois foi uma forma de reunir algumas pessoas para um momento agradável e de muita festa.



Antonio Pinto Paes de Barros e o professor José Caetano, no violão, interpretaram sucessos regionais

A poetisa Ana Maria Delgado cantou de sua autoria O Hino do Pantanal. Nasceu em Mimoso e hoje mora em Porto de Fora



Sebastião Correia de Sá interpretou grandes sucessos sertanejos

Alunos do Ensino Fundamental encenam peça de teatro

